

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

Folha de São Paulo

Class.:

Tribunal Russel

Data

16.11.80

Pg.:

13

DITR0027

Salesianos não vão responder ao Tribunal Russel

MANAUS (Do Correspondente)— O provincial da Inspeção Salesiana Missionária da Amazônia, padre Valter Ivan, afirmou que não teme nem pretende responder à sentença a ser proferida pelo Tribunal Russell de Direitos Humanos, que proximamente deverá julgar, na Holanda, as denúncias do escritor Márcio Sousa e da "Folha" sobre arbitrariedades cometidas contra os indígenas do Alto Rio Negro pelas missões salesianas.

O padre Valter afirmou ter "pouco conhecimento" sobre as denúncias do escritor de que os missionários estariam explorando os índios. Mas afirmou que o repórter Carlos Alberto Luppi, da "Folha", tem publicado em seus artigos inverdades: "Muitas vezes mistura fatos do passado remoto com fatos do nosso século. Atribui a missionários coisas acontecidas com outros e junta estatísticas às vezes absurdas. Temos por exemplo 38 missionários do rio Negro e afluentes. E num dos artigos, o de março, apareceram 230 e depois em outro artigo eram 150", disse.

O provincial ainda afirmou ter lido no artigo de março "algumas barbaridades históricas e antropológicas, como a de que a língua nhangatu teria sido introduzida pelos salesianos. Ora, qualquer estudante primário sabe que essa bela língua dramatizada pelos jesuitas é genuinamente indígena porque é tupi. Tem séculos de existência e nós, salesianos, somos de ontem. Creio que um articulista assim tão despreparado, pode depor contra um jornal tão sério como é a "Folha".

O padre Valter, no cargo desde janeiro, admitiu estar traçando novas diretrizes para o trabalho missionário, após ter percorrido o rio Negro e seus afluentes e conversado com padres e índios. E embora afirmasse que não está dando "muita importância" aos artigos da "Folha", revelou estar preparando "uma resposta" para o jornalista Carlos Alberto Luppi.